



Veículo: O Liberal		
Data: 29/05/2017	Caderno: Atualidades	Página: 06
Assunto: Mutirão		
Tipo: Notícia	Ação: Provocada	Classificação: Positiva

Barros Barreto e Bettina Ferro farão mutirão de atendimento ao público

SAÚDE

Objetivo é reduzir demanda reprimida no SUS e nas duas unidades hospitalares

A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) promove, na quarta-feira, 31, o 2º Mutirão Nacional nos hospitais universitários João de Barros Barreto e Bettina Ferro, onde 81 profissionais atuarão em 335 procedimentos relacionados a cirurgias, exames, consultas e ações educativas com o objetivo de reduzir a demanda reprimida nas unidades e no Sistema Único de Saúde (SUS). As duas instituições fazem parte do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Pará. Em todo o Brasil, a iniciativa disponibilizará mais de oito mil procedimentos a pacientes na fila de espera, o que equivale ao dobro de atendimentos da primeira edição, ocorrida há menos de seis meses. A ação contará com a participação de todos os 39 Hospitais Universitários Federais nas cinco regiões do país.

Mais de 3.700 pessoas estão envolvidas no mutirão nacional, incluindo médicos, preceptores, residentes, enfer-

meiros, demais profissionais da área assistencial e administrativa.

A primeira edição do mutirão, em 30 de novembro do ano passado, ajudou a mudar a vida de muitas pessoas, como a do autônomo Carloane da Silva Ferreira, 32 anos, que mora na Terra Firme, em Belém. Ele aguardou pela cirurgia de hérnia por mais de um ano e, antes de ser atendido no Barros Barreto, esteve em outras unidades de saúde de Belém. "Depois que fui encaminhado e cadastrado no Barros, aguardei pela cirurgia por cerca de dois meses e graças a Deus teve esse mutirão, porque se não fosse essa ação, acredito que não seria mais este ano, o que só pioraria o meu problema e a minha vida", explicou.

Carmem Santos, 52 anos, que mora na Marambaia, também em Belém, esperava há seis meses por exame de audiometria. "Já sou paciente do Bettina e fiquei feliz porque preciso da audiometria para dar andamento na minha cirurgia de mastoide, pois faltava só esse exame", afirmou Carmem.

Os beneficiados com os serviços são pacientes cadastrados no Barros Barreto e Bettina Ferro e que foram contactados pela Unidade de Regulação As-

sistencial dos hospitais.

No Bettina Ferro, serão 72 profissionais envolvidos com 285 procedimentos, 145 dos quais em Otorrinolaringologia, com 80 consultas, 55 exames (40 videolaringoscopia, 10 audiometria e 5 bera) e 10 cirurgias (7 adenoamigdalectomia, 1 timpanoplastia, 1 septoplastia e 1 mastoidectomia). Além de 90 em Oftalmologia, sendo 40 consultas e 45 exames (33 refração, 5 curva tensional, 5 ecobio e 2 gonioscopia). Haverá também 45 consultas em atendimento à saúde de criança e adolescente e 10 exames de Cardiologia (todos eletrocardiograma).

No Barros Barreto Barreto, seis profissionais farão 50 exames de mamografia. A instituição é um dos poucos hospitais públicos no Pará a contar com mamógrafo digital, adquirido com recursos da UFPA, e o resultado do exame sairá em até 48 horas. Além do atendimento em radiologia, o Barros Barreto promove ação educativa externa e internamente sobre a prevenção e tratamento do HIV/Aids. A expectativa é atingir dezenas de pessoas, entre usuários, profissionais e comunidade em geral, por meio de três médicos residentes.